



HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO MINEIRA: UM BALANÇO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO NO SERTÃO DE MINAS GERAIS

PRADO DA SILVA, P.H.¹; REZENDE, N.B.¹; DIAS, S.R.²

¹Docente do IFNMG – *Campus Arinos*; ¹Docente do IFNMG – *Campus Arinos*; ²Discente do Curso de Agropecuário do IFNMG – *Campus Arinos*.

Introdução

Este trabalho tem como propósito realizar um balanço da produção dos estudos na área da história da educação que abordaram o tema da escolarização em perspectiva regional, especificamente considerando a área que denominamos sertão de Minas Gerais, bem como a temporalidade entre 1880 e 1945. Temos a premissa de que as pesquisas com foco regionalizado são fundamentais para a compreensão dos processos de escolarização, e que elas podem fornecer novas problemáticas de análises, mesmo para os estudos que pretendem uma abordagem mais ampla, nacional, da história da educação, especialmente se considerarmos as primeiras décadas republicanas, tempos de significativos investimentos públicos no ensino.

Considerando a importância dos recortes espaciais, é necessário problematizar o fato de que a ampliação da escolarização, tão relevante naquele contexto, não ocorreu de forma semelhante em todas as localidades, nem com as mesmas premissas, tampouco em sincronia com os centros urbanos onde as políticas eram formuladas. Exemplificando essa discrepância, Monarcha (2009, p. 92) enfatiza que, na década de 1910, viajantes médicos e cientistas denunciavam a situação dos chamados “sertões” do País, utilizando o vocábulo para se referir tanto às localidades periféricas e mais distantes dos centros urbanos quanto à negligência da marcha civilizatória brasileira. O autor conclui que o “sertão” e o “sertanejo” foram analisados sob a seguinte ótica: “Terra-de-ninguém, habitada por homens e mulheres dotados de força rude, porém, inconscientes de si, confins subjugados pelo caos da natureza e afastados da ordem nacional” (Monarcha, 2009, p. 92).

A identificação dos “sertões” e dos “sertanejos” foi realizada, entre outras localidades, a partir da leitura da situação de parte do território de Minas Gerais, a região ao norte do estado (Monarcha, 2009, p. 94). Esse fato evidencia uma questão indelével relativa às características deste estado: a sua amplitude territorial. Esbarram nessa problemática as pesquisas na área de história da educação que têm se debruçado sobre as diferentes experiências formativas e o processo de escolarização em Minas Gerais.

Diante do avanço da importância do recorte espacial regionalizado nas pesquisas em história da educação em Minas Gerais (FONSECA; BATISTA, 2019), percebemos, por um lado, que determinadas regiões ganharam uma maior atenção dos historiadores, por diferentes razões, e, por outro, que existem localidades invisibilizadas. Talvez este seja o caso do que denominamos, a princípio imprecisamente, como sertão de Minas Gerais. Uma vasta região com características plurais nos quesitos geográficos, climáticos, populacionais e de ocupação do território, entre outras peculiaridades, pouco explorada na historiografia da educação, mesmo abrigando províncias e municípios fundamentais para a economia do estado. Diante disso, as intempéries que desestimularam a realização de estudos sobre essa região nos levam a perguntar: o que sabemos sobre a história da educação e da escolarização no sertão de Minas Gerais?

Material e Métodos



Metodologicamente, utilizamos o esquema territorial elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divide o estado em 12 mesorregiões, a saber: Noroeste de Minas Gerais, Norte de Minas Gerais, Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Central Mineira, Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Rio Doce, Oeste de Minas, Sul/Sudoeste de Minas, Campo das Vertentes, Zona da Mata. Assim, separamos os estudos segundo a mesorregião-alvo dessas investigações. Identificamos, ainda, um conjunto de estudos que não trataram de “nenhuma região em específico”. Tais pesquisas têm um olhar geral sobre a história da educação em Minas Gerais, e/ou realizam análises sobre legislação, manuais escolares, entre outros, que não dizem respeito especificamente a uma região do estado.

O território que nos interessa, denominado por nós de sertão de Minas Gerais, engloba quatro mesorregiões, a saber: Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Norte de Minas Gerais e Noroeste de Minas Gerais (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2014). Para a identificação dos municípios que compunham essa região no recorte temporal que investigamos, utilizamos o esboço cartográfico de 1925 (Silveira, 1926), por meio do qual extraímos os municípios e distritos que compõem essa região, área-alvo de nossas investigações.

Além do recorte espacial, buscamos evidenciar também o recorte temporal das pesquisas. Para tanto, consideramos como referência a temporalidade que nos interessa, isto é, os anos entre 1880 e 1945, e classificamos as pesquisas segundo os seguintes critérios: aquelas que correspondem ao período pré-1880, as que tratam do período entre 1880 e 1945, e, por fim, as relativas aos anos pós-1945.

A partir desses critérios, optamos por fazer a busca nos quatro periódicos especializados na área de história da educação: a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), a Revista de História da Educação – UFRGS (RHE-UFRGS), os Cadernos de História da Educação – UFU (CHE-UFU) e a Revista HistedBr-online. No campo de busca dos referidos periódicos, utilizamos o descritor “Minas Gerais” para selecionar os trabalhos que compreendem nosso recorte territorial; após a leitura e análise, distribuimos esses trabalhos em uma tabela, de modo a evidenciar a quantidade de pesquisas segundo as relações entre mesorregião/temporalidade.

Resultados e Discussão

Após a coleta de dados, nos quatro periódicos descritos anteriormente, foi possível selecionar 170 trabalhos que abordam a história da educação em Minas Gerais. Primeiramente, destacamos a quantidade significativa de artigos que não tratam de “nenhuma região em específico”, a saber, 68 trabalhos, isto é, 40% das pesquisas sobre Minas Gerais. Não obstante, diante da relevância de tais estudos, avaliamos que, embora o campo da história da educação tenha voltado seu olhar para novos objetos, de modo a concordar sobre a importância do recorte regionalizado, essa abordagem ainda é bastante incipiente, ou mesmo não se verificam esforços suficientes para este tipo de investigação. Ao fim e ao cabo, os dados evidenciados revelam a discrepância entre a quantidade de estudos relativos às demais mesorregiões, sobretudo quando comparadas aos trabalhos relativos ao Triângulo Mineiro (43), à Metropolitana de Belo Horizonte (26) e à Zona da Mata (14). Descartando os 68 estudos que não tratam de “nenhuma região em específico” e considerando o universo de 102 estudos com abordagem regional, concluímos que as três mesorregiões citadas, juntas, formam um conjunto de cerca de 82% das investigações, e, portanto, tiveram uma maior atenção dos pesquisadores. Por outro lado, as outras nove mesorregiões do estado, somadas, foram o foco de 19 artigos, o que corresponde a cerca de 18% do total de estudos com recorte regional. Logo, é flagrante o diminuto



número de publicações sobre a história da escolarização e da educação em grande parte do território do estado, o que, com efeito, ratifica a suspeita da escassez de conhecimentos sobre tão vasta região.

Ademais, analisando os dados relativos às quatro mesorregiões correspondentes aos nossos interesses de pesquisa, a saber: o Noroeste de Minas Gerais, o Norte de Minas Gerais, o Vale do Jequitinhonha e o Vale do Mucuri, que correspondem a um vasto território localizado mais ao norte do estado, podemos constatar um total de nove artigos, cerca de 8% das publicações com foco regional. O premente dado torna-se ainda mais relevante quando verificamos que duas das mesorregiões que compõem o sertão de Minas Gerais, especificamente o Noroeste de Minas Gerais e o Vale do Mucuri, não foram contempladas com nenhum estudo, em nenhuma das temporalidades. Com um olhar bastante pessimista ao verificarmos esses dados, entendemos que o alijamento desses territórios no debate sobre a história da escolarização mineira revela as prioridades de pesquisadores da história da educação na escolha de seus objetos. No entanto, fica a provocação: o que levou a esses percursos de pesquisa? Além disso, as investigações que correspondem ao sertão de Minas Gerais, os trabalhos publicados, tratam especificamente dos municípios de Montes Claros e Diamantina. Dessa maneira, é possível especular que a concentração de estudos sobre esses municípios ocorreu devido à presença de, ao menos, uma universidade pública que apresenta programas de pós-graduação stricto sensu na área de educação. É o caso da Universidade de Montes Claros, em Montes Claros, e a Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, em Diamantina. Podemos citar ainda o fato de esses municípios serem referências econômicas e políticas ao longo do processo histórico de ocupação de seu território e das regiões que integram.

Considerações finais

A título de considerações finais, frisamos, primeiramente, que os estudos analisados que abordam a região sertão de Minas Gerais e a temporalidade entre 1880 e 1945 se encontram em três grandes temas, a saber: formação e profissionalização docente (3); formação e alfabetização da infância (2); e história das disciplinas escolares (2). Essa informação indica aquilo que tem sido escrutinado pelo campo da história da educação, em cujo escopo nosso campo de estudo se encontra, e a partir dela outros pesquisadores podem prospectar novos temas e objetos de análise que abordem a região. Também é possível identificar, no universo de estudos analisados, uma tendência a generalizar o território mineiro, como se determinadas localidades representassem a história do estado como um todo, ou, pelo menos, de toda a região ao norte. Acreditamos que uma noção clara sobre o recorte regional pode contribuir para análises menos genéricas e homogeneizantes das experiências educacionais investigadas.

Referências

FONSECA, M. V.; BATISTA, V. S.. (2019). O espaço e a história da educação em Minas Gerais: uma análise a partir de Campanha da Princesa, no século XIX. *Cadernos de História da Educação*, 18(3), 749-766. doi: <https://doi.org/10.14393/che-v18n3-2019-10>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Meso e Microregiões do IBGE, 2014. Acessado em: https://www.mg.gov.br/sites/default/files/paginas/arquivos/2016/ligminas_10_2_04_listamesomicro.pdf

MONARCHA, C. Brasil arcaico, Escola Nova: Ciência, técnica e utopia nos anos 1920–1930. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

SILVEIRA, V. Minas Geraes em 1925. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926.